

PERFIL SOCIOECONÔMICO E CULTURAL DOS ACADÊMICOS BOLSISTAS DO FUNDO SOCIAL DA UNOESC XANXERÊ

Claudio Luiz Orço*
Elizandra Iop**
Vera Ballerini***

RESUMO

A inserção do indivíduo na cultura ocorre por meio da interação aos diversos processos sociais que são constituídos com a relação deste com as instituições sociais. Gradativamente, o indivíduo vai adquirindo habilidades para interagir constantemente com a sociedade, adaptando-se a ela e transformando-a. Em meio a essa relação, o indivíduo vai sendo definido como sujeito social, tendo seu comportamento social determinado pela cultura de uma sociedade, fazendo-se sujeito desta. Nesta pesquisa teve-se por objetivo identificar o perfil socioeconômico e cultural dos acadêmicos bolsistas do Fundo Social da Unoesc Xanxerê entre os anos 2012 e 2013. Foi realizada uma pesquisa de campo quanti-qualitativa por meio da aplicação de um questionário para a coleta dos dados, e sua análise ocorreu de forma qualitativa. Palavras-chave: Cultura. Socialização. Identidade cultural. Perfil socioeconômico e cultural.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade se produz em meio às relações estabelecidas entre os indivíduos e as instituições sociais e aos processos que resultam dessa interação, definindo, assim, o indivíduo na sociedade. Tratamos neste artigo sobre o perfil socioeconômico e cultural dos acadêmicos bolsistas do Fundo Social entre os anos 2012 e 2013.

Em um primeiro momento deste artigo, mostramos como a cultura é um agente definidor do comportamento social do indivíduo na sociedade, chamando atenção para variados tipos de comportamento baseados em culturas diferentes e padrões culturais distintos. Em seguida, procuramos contextualizar como a identidade cultural é definida e como esta vai formando os indivíduos de modo particular em diferentes culturas.

Posteriormente, realizamos uma pesquisa de campo à qual se tinha como problema de pesquisa *identificar o perfil socioeconômico e cultural dos acadêmicos da Unoesc Xanxerê com bolsa de estudo – Fundo Social, entre os anos de 2012 e 2013*. Trata-se de uma pesquisa de campo quanti-qualitativa, sendo utilizado como instrumento de pesquisa um questionário aberto e fechado com uma amostra de 32 acadêmicos de variados cursos de graduação com bolsa do Fundo Social. Após a aplicação do instrumento de pesquisa, os dados foram tabulados e analisados de forma qualitativa, e, em seguida, os resultados foram devidamente descritos.

2 DIFERENÇAS CULTURAIS: ALGUMAS PECULIARIDADES PARA A FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO

Conforme mencionado anteriormente, o indivíduo constitui-se culturalmente pelo viés da sociedade a que pertence. Como grifa Santos (2006), o indivíduo forma-se culturalmente a partir de suas experiências com os grupos sociais, logo, os grupos adquirem e formulam os mesmos sentidos de cultura, hábitos e atitudes. Justifica essa ideia Savia-

* Doutor em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina; Mestre em História pela Universidade de Passo Fundo; Mestre em Educação pelo Instituto Pedagógico Latinoamericano e Caribeño de Cuba/Reconhecido pela Universidade de Passo Fundo; Professor titular da Universidade do Oeste de Santa Catarina de Xanxerê; claudio.orco@unoesc.edu.br

** Mestre em Educação pela Universidade do Contestado e Unicamp; Especialista em Metodologia do Ensino de História pela Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória; Especialista em Sociologia pela Faculdade de Passo Fundo; Professora titular da Universidade do Oeste de Santa Catarina de Xanxerê; elizandra.iop@unoesc.edu.br

*** Graduada em Artes pela Universidade do Oeste de Santa Catarina de Xanxerê; veraballerini@hotmail.com

ni (2004) quando diz que, no caso do Brasil, o que se constata é que, com exceção dos indígenas, os diferentes grupos respiram a mesma atmosfera ideológica, isto é, regem-se pelos mesmos valores.

Isso nos leva a entender, exatamente, como ocorre o processo de formação da identidade cultural, a qual parte do coletivo para estruturar as ideologias pessoais (individuais). Esses processos são lentos e irreconhecíveis, na maioria das vezes, nem o ambiente (sociedade) nem o indivíduo percebem essa interação e troca de identidade (cultura). Subentende-se que essa troca, que estrutura o modo de agir, de pensar, de decidir, de compreender os acontecimentos do cotidiano, e as questões da vivência humana também formatam o modo como o indivíduo reage e age nessas circunstâncias.

O que nos leva a buscar novamente Saviani (2004), para que nos oriente quanto a essa aplicabilidade de “respirar a mesma atmosfera”. Ele esclarece que esse ponto crucial da assertiva não significa ter as mesmas chances e desenvolver-se da maneira linear em relação aos pares. Dito de outra maneira, o “grupo” a que se refere Saviani é o mesmo, mas não igual. Para tanto, ele esclarece que: “No entanto, existem grandes diferenças de participação nos produtos culturais, embora as conquistas culturais resultem do esforço conjunto de toda sociedade. Isso significa que grande parte da população participa da produção da cultura, mas não participa de sua fruição.” (SAVIANI, 2004).

Assim, a cultura que se produz no seio desses grupos sociais se subdivide. Como o próprio autor cita, ela cria uma cisão no plano cultural, ou seja, ela tem ramificações e aplicações diferentes, de acordo com o sujeito que a integra. Cada qual participa desse plano cultural que floresce nos grupos sociais de acordo com sua capacidade de atuação. Assim como bem salienta Saviani (2004, p. 82):

A expressão dessa cisão no plano cultural propriamente dito, nós a podemos encontrar nas diferenciações entre “cultura erudita” e “cultura popular”. [...] a primeira é letrada, escolarizada, intelectualizada, integrada pela elite que comporta cientistas, artistas, literatos, tecnólogos, dirigentes em geral; a segunda se caracteriza, segundo Alfredo Bosi, por um “materialismo animista” [...]

Há uma diferença no que trata o aspecto de cultura enquanto “sujeito dotado de cultura” ou um sujeito que seja considerado “culto”. Parafrazeando o próprio Saviani (2004), daí decorre um fato bastante difundido, segundo o qual é denominado “culto” apenas um grupo minoritário, ao passo que as “massas” são consideradas “incultas”. É exatamente este o ponto em que deslança uma nova concepção de aculturação.

Também anteriormente citamos o anseio de todo indivíduo em buscar sua ascensão pessoal e profissional. Assim, ele procura ambientes onde possa se apropriar de conhecimento necessário para compreender melhor o mundo, suas manifestações e enredos. Dessa forma, independentemente da sua postura cultural (erudito ou popular), ele passará pelos diversos níveis que constituem o ensino no Brasil, ou seja, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Superior e Especializações. Saviani (2004) trata do termo educação no Brasil de um modo bastante interessante por identificá-lo com os modos de cultura presentes. Assim, de acordo com seus escritos, podemos basicamente exemplificar três tipos de educação: escolar, difusa e popular. É relevante para esta pesquisa saber que a educação escolar, de acordo com Saviani (2004, p. 83), “Tem a finalidade de formar o homem ‘culto’, no sentido erudito da palavra.” É esta que eleva o sujeito ao passo de progredir para uma universidade, posteriormente. Ao passo que a educação difusa é “Aquela correspondente à cultura de massa.” (SAVIANI, 2004, p. 83). Já a educação popular faz jus a seu pseudônimo, uma vez que “Corresponde à própria cultura popular.” (SAVIANI, 2004)

Porém, a universidade, conforme afirma o autor, tende a voltar as costas para a cultura popular, obrigando o sujeito a deixar de lado toda a sua bagagem adquirida na educação popular, acreditando ser mais do que desnecessária, obsoleta, essa educação para um sujeito que busca nesse instante uma cientificidade na sua educação. “Numa relação ‘reificada’ da universidade com a cultura, a universidade irá aparecer como um lugar por excelência da ‘cultura erudita’. Nesse sentido sua tendência será voltar as costas para a ‘cultura popular’ e manter uma distância asséptica da ‘cultura de massa.’” (SAVIANI, 2004, p. 83).

É importante fazer, aqui, um parêntese para tratar dessa situação tão recorrente na vida dos indivíduos. Para apoiar a esses adultos que buscam retomar seus estudos a instituição do ensino conhecido como EJA (Educação de Jovens e Adultos) iniciou suas atividades na década de 1990 no Brasil, com a Nova Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) n. 9394/96. Desde então o direito de acesso à Educação Básica para todos

os cidadãos, independente da idade, colocou a EJA no mesmo grau de importância dos demais níveis de ensino. De acordo com a LDB,

A consolidação da cidadania que requer um redimensionamento da Eja situada no contexto da Proposta Curricular de Santa Catarina e fundamentada nos pressupostos da perspectiva histórico-cultural de modo a melhorar a qualidade de vida, assegurando o acesso à cultura erudita e ao conhecimento científico. (SANTA CATARINA, 1998, p. 39).

Exatamente o que busca o indivíduo que retorna aos estudos, independentemente de sua idade, para se apropriar desse conhecimento científico. Essa modalidade de estudo e formação, ainda, constitui um suporte importante na ascensão profissional de cada um desses indivíduos.

3 ANÁLISE DOS DADOS

Esta pesquisa foi realizada com 32 acadêmicos da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) de Xanxerê que possuem bolsa de estudo do Fundo Social, tendo como problema de pesquisa identificar qual o perfil socioeconômico e cultural dos acadêmicos com bolsa de estudos proveniente do Fundo Social entre os anos 2012 e 2013.

Por meio da aplicação do questionário aos acadêmicos bolsistas, constatamos que dos 32 acadêmicos 5 residem no centro da cidade, 25, em bairros e 2, em comunidades do interior do município de origem. Isso demonstra a heterogeneidade social e cultural do universo pesquisado.

Quanto ao local que frequentou o Ensino Fundamental, percebe-se que 28 estudaram em escola pública regular, e 4 frequentaram a educação de jovens e adultos. Quanto ao Ensino Médio, 25 responderam que estudaram em escola pública, e 7 na Educação de Jovens e Adultos. A grande maioria provém da educação básica regular, oriundos da escola pública frequentada regularmente sem permanecer por longos períodos fora da escola, demonstrando, com isso, a não desistência ou evasão escolar. Porém, os demais fazem parte da população que não pôde estudar em período hábil, dos 7 aos 17 anos, e por isso optaram pela Educação de Jovens e Adultos, ofertada pelo Sistema de Ensino brasileiro, para continuar os estudos na educação básica após os 17 anos. Esse é um dado muito interessante, pois tal política educacional vem ofertando formação para aqueles que, por motivos variados, não puderam frequentar a escola no período regular destaca-se a deficiência do sistema educacional brasileiro, que é, sem dúvida, um dos responsáveis pela demanda pela educação supletiva no País. Porém, a educação supletiva converteu-se, também, em mecanismo de “aceleração de estudos” para adolescentes e jovens com baixo desempenho na escola regular (DI PIERRO; JOIA; RIBEIRO, 2001, p. 64). Outro motivo aparente para a frequência na Educação de Jovens e Adultos é a emergência para ingressar no mundo do trabalho, o que os leva, também, a ingressarem na Universidade.

Quando questionados se pararam de estudar em algum ano, de 32 acadêmicos, 12 responderam que sim, que interromperam a trajetória escolar. Desses 12, 1 disse que foi nas séries iniciais, 4 responderam que foi nas séries finais do Ensino Fundamental, e 7, que foi no Ensino Médio. O período que esses acadêmicos ficaram fora da escola varia, 3 responderam que foi entre 1 e 2 anos, 2 responderam que foi de 3 a 4 anos, 2 responderam que foi de 5 a 6 anos e 1 respondeu que foi de 6 a 8 anos. A desistência do indivíduo na Educação Básica é sinal preocupante para a educação brasileira, pois retarda a conclusão desse nível de ensino, muitos nunca retornam à educação, e os que retornam são incluídos na Educação de Jovens e Adultos, o que compromete a aquisição de conhecimentos, habilidades e competências necessários para seu bom desenvolvimento no Ensino Superior e também para o mercado de trabalho. Apontamos isso pelo fato de que se permanece menos tempo nessa modalidade de ensino do que na escola de educação regular, e, portanto, muitas vezes, o conhecimento, as habilidades e as competências que a Universidade e o mercado de trabalho requerem não puderam ser estimulados e desenvolvidos por falta de tempo. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), (2007), entre jovens com 15 anos de idade ou mais, os motivos que os levam a buscar a Educação de Jovens e Adultos no Brasil são os seguintes: aprender a ler e escrever (66,0%), retornar aos estudos (21,8%), conseguir melhores oportunidades de trabalho (7,9%) e outros (4,3%). Já no Estado de Santa Catarina (Estado de origem desta pesquisa), esses dados se apresentam da seguinte forma: aprender a ler e escrever (24,0%), retornar aos estudos (34,6%), conseguir melhores oportunidades de trabalho (36,5%) e outros (4,8%).

Quando questionados se após a conclusão do Ensino Médio já ingressaram na universidade, 8 responderam sim, e 24, não. Quando questionados sobre o tempo que levaram para entrar na Universidade depois de concluírem o Ensino Médio, 6 responderam que foi de 1 a 2 anos, 4 responderam que foi de 3 a 4 anos, 2 responderam que foi de 5 a 6 anos, 5 responderam que foi de 6 a 8 anos e 7 responderam que foi mais de 8 anos. Podemos concluir que um motivo que levou esses jovens a não ingressarem na universidade assim que acabaram o Ensino Médio é justamente o fator financeiro, considerando-se que eles, hoje, encontram-se na universidade por meio do benefício de Fundo Social, o qual custeia 100% da Universidade.

Quanto à questão econômica, esta se descreve da seguinte forma: dos 32 questionados, 4 moram sozinhos, 14, com a família (pais e sogros), 8, com o cônjuge, e 2, somente com filhos. Quanto à moradia, 22 possuem casa própria, 3 moram em casa alugada, e 7, em casas cedidas. Quanto ao trabalho, 23 trabalham, 4 não trabalham, e 5 trabalham esporadicamente. Dos que trabalham, 14 possuem carteira assinada, 4 possuem vínculo empregatício por meio de contrato, e 10 mencionaram que não é nem com carteira assinada e nem por contrato seu vínculo empregatício. Em relação a quantos empregos já tiveram, 6 disseram que foi apenas 1, 11 mencionaram que foi de 2 a 3, 6 disseram que foi de 4 a 5, e 5 disseram que tiveram mais de 5 empregos. Quanto ao setor em que trabalham, 10 responderam que trabalham no setor público, enquanto 18, no setor privado. Quando perguntados sobre a área em que trabalham, 18 responderam prestação de serviço, 1, indústria, 4, comércio, e 5, setor agrícola. Esses dados revelam que o acadêmico do Fundo Social não tem estabilidade financeira, pois 12 deles moram com pais e 8, com cônjuges, o que demonstra que os gastos são coletivos, o que facilita a subsistência. Também está demonstrado, por meio dos dados levantados, que estes estão constantemente em busca de melhores trabalhos, pois 17 acadêmicos não permaneceram no primeiro emprego, vindo a ter mais de um, chegando a ter mais de 5 empregos.

Em relação à questão cultural, os 32 acadêmicos foram questionados se costumam ler, 25 responderam sim, e 7 disseram raramente. Também foram questionados quanto ao que costumam ler, e houve 24 respostas para livros técnicos na área de formação, 18 respostas para leitura de jornais, 11 para revista de entretenimento, 7 respostas para literatura e 2 respostas para revistas em quadrinhos. Esses dados, ao mesmo tempo que revelam que os acadêmicos têm o hábito da leitura, também revelam a falta do gosto por ela, pois a grande maioria lê por obrigação, pois são livros técnicos na área de formação, e apenas 7 leem literatura, que caracteriza uma leitura mais elaborada no mundo da cultura erudita.

Quando foram questionados sobre o *assunto que mais lhes chama a atenção para a leitura*, percebeu-se que houve 10 ocorrências para meio ambiente, 8 para por religião e 8 para saúde. Quanto ao esporte foram 4 ocorrências e 4, também, para autoajuda. Já cultura, política, música, história, economia, astrologia e turismo houve uma ocorrência para cada área. Nesse quesito, vale destacar que o acadêmico poderia escolher mais de uma opção. O interesse pela leitura é bastante variado, mas se percebe que assuntos de relevância emergente, como economia e política, ficam atrás de religião, esporte, autoajuda e moda, o que faz acreditar no pouco interesse que esses assuntos de extrema importância têm na vida acadêmica e na vida cotidiana, por se tratar de temas necessários para garantir a cidadania de cada um.

Dos 32 acadêmicos consultados sobre *o tipo de literatura que gostam de ler*, 28 acadêmicos possuem preferência pela literatura brasileira, 1 para literatura americana, 1 para literatura portuguesa, e 2 não possuem preferência. Acredita-se que o gosto pela literatura brasileira ocorre em razão de 28 dos 32 acadêmicos pesquisados terem frequentado a escola em tempo regular, e 25 deles terem cursado o Ensino Médio também na escola de Educação Básica, em que a literatura brasileira faz parte do currículo escolar, já as demais não são leituras obrigatória nas escolas.

O universo da pesquisa revelou dados *quanto aos autores da literatura brasileira* que já haviam sido lidos. O resultado demonstrou que houve 5 menções de Machado de Assis e também 5 de Paulo Coelho; Olavo Bilac foi mencionado 4 vezes. Já Monteiro Lobato, Cecília Meireles, Clarice Lispector e Guimarães Rosa foram mencionados 3 vezes cada. José de Alencar, Jorge Amado e Érico Veríssimo foram mencionados pelos acadêmicos 2 vezes cada. Manoel Bandeira, Graciliano Ramos, Carlos Drummond de Andrade, Euclides da Cunha, Osvaldo de Andrade e Eça de Queiroz forma mencionados uma vez cada. Nesse quesito, o acadêmico poderia assinalar os livros que já haviam lido; assim, houve acadêmicos que mencionaram mais de um livro. Os dados revelam a leitura de autores exigidos no Ensino Médio, no componente curricular Língua Portuguesa, por se tratar de autores que são cobrados no vestibular. As obras dos dois autores de maior percentual, tanto Machado de Assis quanto Paulo Coelho, nos últimos anos, têm sido utilizadas nas provas de vestibular. O primeiro deles se trata de um clássico da literatura brasileira, e o segundo caiu no gosto popular da sociedade brasileira, sendo considerado um dos autores mais lidos no Brasil, com obras, inclusive, traduzidas em

168 países e em 81 idiomas; diferente do primeiro, que apresenta uma obra voltada para a realidade da época, Paulo Coelho apresenta obras de cunho místico, não retratando o cenário brasileiro nem a sociedade de sua época, costuma-se chamar esse tipo de leitura de literatura de fácil entendimento. Sua obra superou a venda de 150 milhões de exemplares em 2014. Quanto a Machado de Assis, apresenta uma obra de estilo realista, já a obra de Paulo Coelho não apresenta nenhum estilo literário, porém, é o autor mais lido em todo o Brasil e um dos mais lidos no mundo.

O universo da pesquisa apresentou dados em relação às *obras da literatura brasileira que mais são lidas*. Dom Casmurro e O Alquimista foram mencionadas 6 vezes cada uma. Vidas Secas e Os Sertões foram mencionadas 5 vezes cada. O Menino do Engenho foi mencionada 3 vezes. O Grande Sertão Veredas e A Hora da Estrela foram mencionadas 2 vezes cada. Já O Primo Basílio, O Diário de um Mago, Olhai os Lírios do Campo, Capitães de Areia e Os Broquéis foram mencionadas uma vez cada, e, ainda, 5 acadêmicos mencionaram outras obras que não estavam relacionadas, e 3 respondentes não lembravam das obras lidas. É preciso dizer que nesse quesito da pesquisa, os acadêmicos tinham a possibilidade de escolher mais de uma obra. As obras citadas são trabalhadas no currículo da Educação Básica, e, novamente, percebem-se os autores Machado de Assis e Paulo Coelho como os autores mais lidos.

Quando questionados sobre *o tipo de revista que costumam ler*, a Veja e a Época foram mencionadas 4 vezes cada, seguidas da Boa Forma, Super Interessante e Claudia, que foram mencionadas 3 vezes cada. Já a revista Caras foi mencionada 2 vezes. Caros Amigos e Carta Capital foram citadas 1 vez cada; periódicos científicos foram selecionada 2 vezes apenas. Ainda, a opção “outras” foi mencionada 6 vezes. A leitura em revistas demonstrou que a grande maioria lê as Revistas Veja e Época, revistas semanais e de grande circulação no País todo, contendo variados temas: a leitura de outras revistas, com um percentual menos expressivo, demonstra o gosto bastante popular por assuntos do momento, como é o caso da Boa Forma, Super Interessante e Claudia. Porém, revistas de conteúdo mais sério, como política, economia e cultura, que é o caso da Carta Capital e Caros Amigos, costumam ser lidas pelos acadêmicos de forma bem menos expressiva, da mesma forma que revistas científicas na área da graduação, o que demonstra o pouco interesse dos acadêmicos por questões de relevância intelectual e profissional. Nesse quesito havia a possibilidade de escolherem mais de uma opção.

Quanto ao *programa de televisão que costumam assistir*, as novelas lideram, pois foram mencionadas 10 vezes; na sequência estão os filmes, citados 9 vezes; esporte foi mencionado 8 vezes, telejornais, 2 vezes, desenhos animados, programas de auditório, Big Brother e A Fazenda foram apontados 1 vez cada. Neste quesito havia a possibilidade de os alunos selecionarem mais de uma opção. Os dados revelam o gosto do cidadão brasileiro; novelas, filmes e esporte lideram esse quesito, seguidos por telejornais e programas de auditório, este último por circular na TV aberta e não se ter opção de escolha quando são transmitidos. Já programas como o Big Brother e A Fazenda, por despertarem a curiosidade pela vida do outro no momento exato em que ela acontece.

Quanto à *preferência por assuntos nos telejornais*, o universo da pesquisa revelou uma preferência pela saúde, visto que esta foi mencionada por 6 acadêmicos, seguida pelo meio ambiente, que foi citado 5 vezes. Tragédias e esporte foram apontados 4 vezes cada, e educação foi mencionada 3 vezes. Já economia, política e religião empataram, pois foram citadas 1 vez cada, e um total de 8 acadêmicos relataram se interessar por outros assuntos. Neste quesito também era possível escolher mais de uma área de interesse. Esses dados chamam a atenção pelo fato de saúde e meio ambiente serem os assuntos preferenciais dos acadêmicos, mais do que esporte, que representa a paixão nacional. Mas também surpreende o fato de as tragédias estarem em terceiro lugar de preferências, como o esporte. Já política e economia ficaram empatadas, sendo os assuntos que menos interessam aos acadêmicos. Esses dados revelam que os acadêmicos não possuem interesse em estar informados sobre os assuntos pertinentes às mudanças na sociedade brasileira, por outro lado, há preocupação tanto com a saúde quanto com o meio ambiente, duas questões que devem ser levadas a sério.

A amostra da pesquisa, quando os acadêmicos foram questionados sobre *preferência musical*, revelou que o sertanejo liderou, com 10 menções, seguido da música gauchesca, com 5, rock, com 3, e pagode, samba, forró e axé empataram com 2 menções cada. Já a música instrumental foi mencionada 1 vez apenas, e 5 acadêmicos não se manifestaram quanto a esse quesito. Os dados revelam o que já se esperava, por se tratar de uma região que tem forte influência da música sertaneja, esse gênero musical liderou o gosto dos acadêmicos; outro gênero que tem forte influência do Sul do País é o gauchesco, que ficou em segundo lugar, já outros gêneros como rock, pagode, forró, samba e axé ficaram em baixa se comparados aos demais, possivelmente, em razão da questão cultural. E a música instrumental foi citada apenas uma vez, verificando-se não ser um hábito dos jovens dessa região escutá-la.

Quando questionados sobre *o que acessam na internet*, as Redes Sociais lideram, com 15 menções, seguidas de *sites* musicais, com 10 menções, pesquisas para a faculdade foram citadas 5 vezes, e *sites* de notícias, 2 vezes. Neste quesito os dados são bastante reveladores, mostrando que o acadêmico, quando acessa a internet, procura as redes sociais, as quais se tornaram um hábito cotidiano do indivíduo, caracterizando-se como um vício, em muitos casos, bastante perigoso, colocando em risco o tempo de cada indivíduo, seja o profissional seja o de estudo. Percebe-se que acessar a internet para assuntos relacionados ao crescimento profissional e intelectual não é prioridade, pois ficou em terceiro lugar, e constatou-se mais uma vez a não preocupação dos jovens em se manterem informados sobre assuntos do cotidiano, pois *sites* de notícias ficaram em último lugar, com uma porcentagem pouco significativa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos dados conclui-se, em relação ao perfil socioeconômico e cultural do acadêmico do Fundo Social da Unoesc Xanxerê, que a grande maioria é proveniente da escola pública, e parte deles, da Educação de Jovens e Adultos. Praticamente metade do universo da pesquisa afirmou ter interrompido os estudos, vindo a retomar mais tarde; já a outra metade frequentou regularmente os anos escolares. A grande maioria dos acadêmicos ingressou na Universidade somente alguns anos após ter terminado o Ensino Médio, e uma pequena parcela acabou o Ensino Médio e logo em seguida ingressou na Universidade.

Economicamente, pode-se dizer que o acadêmico do Fundo Social ainda não possui independência financeira e muda constantemente de emprego em busca de algo mais rentável.

Quanto à questão cultural, os entrevistados não demonstram o hábito pela leitura, visto que leem apenas o que é exigido pela universidade; além disso, possuem pouco interesse por assuntos como política e economia, demonstrando atração por assuntos mais triviais.

São acadêmicos que têm preferência pela literatura brasileira, vindo a ler autores renomados da literatura, como Machado de Assis, e autores do momento, como Paulo Coelho, não apresentando o gosto pela poesia. As obras da literatura que mais se destacaram foram as solicitadas para leitura no Ensino Médio, o que demonstra uma leitura mais por obrigação do que por hábito. Ainda quanto à leitura, demonstraram interesse por *Best sellers* que incansavelmente foram divulgados pela mídia e se tornaram filmes hollywoodianos.

Demonstraram interesse pela leitura de revistas de entretenimento e de ampla circulação no mercado, com pouca ênfase em revistas mais especializadas, científicas e de rigor cultural mais apurado, que tratam de assuntos emergentes da sociedade brasileira.

Também ficou evidente o gosto por programas televisivos, destacando-se a paixão pelas novelas brasileiras, programas de auditório, esporte e telejornais com maior expressividade, porém, *reality shows* também fazem parte dos programas assistidos pelos acadêmicos.

Ainda se destaca que o acadêmico do Fundo Social tem uma preferência pelas músicas sertaneja e gauchesca. Quanto ao acesso à internet, os dados revelaram que o acadêmico dá preferência às redes sociais e *sites* de música e menos atenção para assuntos ligados à graduação.

Concluimos, então, a partir do perfil socioeconômico e cultural do acadêmico da Unoesc com bolsa de estudos do Fundo Social que este é oriundo do sistema educacional público, sem independência financeira e que tem seu comportamento sociocultural determinado pela mídia.

Socioeconomic and cultural profile of students receiving scholarships from the social fund of Unoesc Xanxerê

Abstract

The insertion of the individual in the culture occurs through the interaction of various social processes constituted by the relationship between the individual and social institutions. Gradually, the individual acquires abilities to interact constantly with society, adapting to it and transforming it. Through this relationship, the individual becomes defined as a social entity, with his or her social behavior determined by the culture of a society, participating as a subject of this same society. The goal with this study was to identify the socioeconomic and cultural profile of students receiving scholarships from the Social Fund of Unoesc Xanxerê between the years of 2012 and 2013. A

quali-quantitative field research was performed with the use of a questionnaire for data collection, and the analysis was performed through a qualitative method.

Keywords: Culture. Socialization. Cultural identity. Cultural and socioeconomic profile.

REFERÊNCIAS

DI PIERRO, Maria Clara; JOIA, Orlando; RIBEIRO, Vera Masagão. Visões de Jovens e adultos no Brasil. **Cadernos Cedex**, ano 21, n. 55, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. Aspectos Complementares da Educação de Jovens e Adultos Educação Profissional 2007. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2007/suplementos/jovens/tabelas/tab2052.pdf>> Acesso em: 06 jun. 2014.

SANTA CATARINA. **Proposta Curricular de Santa Catarina**. Disponível em: <<http://www.propostacurricular.sed.sc.gov.br/site/index.php>> Acesso em: 23 maio 2013.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do sendo comum à consciência filosófica**. 15. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

SILVA, Susie Barreto da. **A importância das raízes culturais para a identidade cultural do indivíduo**. Disponível em: <http://www.livrosbrasil.com.br/det_artigoslivros.asp?id_artigos=262>. Acesso em: 12 jul. 2013.

